



PESQUISA DE SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM

2016



Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão
Dyogo Henrique de Oliveira

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretor-Executivo
Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Claudio Dutra Crespo (em exercício)

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
José Sant'Anna Bevilaqua

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Serviços e Comércio
Vânia Maria Carelli Prata

Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Serviços e Comércio

Pesquisa de Serviços de Hospedagem 2016

Rio de Janeiro
2017

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISBN 978-85-240-4420-5 (meio impresso)

© IBGE. 2017

Produção do e-book

Roberto Cavararo

Capa

Marcelo Thadeu Rodrigues - Gerência de Editoração/Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

Pesquisa de serviços de hospedagem : 2016 / IBGE, Coordenação de Serviços e Comércio. - Rio de Janeiro : IBGE, 2017.

42p.

Inclui bibliografia e glossário.
ISBN 978-85-240-4420-5

1. Hotéis - Estatística - Pesquisa. 2. Hotéis - Brasil - Estatística. 3. Turismo - Estatística - Pesquisa. 4. Prestação de serviços. I. IBGE. Coordenação de Serviços e Comércio.

Gerência de Biblioteca e Acervos Especiais
RJ/IBGE/2017-14

CDU 311.21:640.41
EST

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Sumário

Apresentação

Introdução

Notas técnicas

Objetivo da pesquisa

Âmbito da pesquisa

Unidade de investigação

Cadastro de informantes da pesquisa

Coleta de dados

Resultado final da coleta

Crítica de dados

Comentários gerais

Dimensão setorial

Tipos de estabelecimentos de hospedagem

Porte dos estabelecimentos

Municípios das Capitais

Rede de hospedagem e população

Considerações finais

Referências**Anexo**[Questionário da Pesquisa de Serviços de Hospedagem](#)**Glossário****Convenções**

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

Apresentação

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE divulga, na presente publicação, os resultados da Pesquisa de Serviços de Hospedagem - PSH 2016, realizada em parceria com o Ministério do Turismo.

A pesquisa destaca as principais características dos estabelecimentos de hospedagem, fornecendo um quadro atualizado da capacidade do sistema de hospedagem em todo o País. Os resultados encontram-se estratificados por Unidades da Federação, segundo os tipos e categorias dos estabelecimentos, número de estabelecimentos por faixas de unidades habitacionais, número de unidades habitacionais e de leitos.

A publicação inclui **Notas técnicas** com considerações de natureza metodológica, **Comentários gerais** ilustrados com tabelas e gráficos, **Glossário** com os conceitos considerados relevantes e o questionário utilizado na pesquisa, que pode ser encontrado no **Anexo**. As informações ora apresentadas também podem ser acessadas no portal do IBGE na Internet.

Tendo como objetivo principal quantificar os estabelecimentos de hospedagem existentes no País, bem como apresentar um quadro atualizado da potencialidade do mercado hoteleiro, a pesquisa traz relevantes subsídios para os gestores públicos, permitindo a adoção de políticas voltadas para a melhoria e ampliação do setor.

O IBGE, em especial a equipe da Diretoria de Pesquisas, responsável pela realização desta pesquisa, agradece a todos aqueles que colaboraram para a sua realização, sobretudo às Unidades Estaduais, que tiveram imprescindível participação na coleta presencial de parte dos estabelecimentos, conciliando cumprimento de prazos

com qualidade dos dados. O Instituto coloca-se à disposição para esclarecimentos e sugestões que venham a contribuir para o desenvolvimento das estatísticas sobre os serviços de hospedagem no Brasil.

Claudio Dutra Crespo

Diretor de Pesquisas
(em exercício)

Introdução

Com a publicação e a divulgação dos dados da Pesquisa de Serviços de Hospedagem - PSH 2016, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE dá prosseguimento ao levantamento de informações sobre o setor de hospedagem, iniciado em 2011, em parceria com o Ministério do Turismo.

A pesquisa atual ampliou consideravelmente seu âmbito geográfico, passando a ter abrangência nacional, ao passo que o levantamento de 2011 restringiu-se aos estabelecimentos de hospedagem localizados nos Municípios das Capitais e suas Regiões Metropolitanas e Regiões Integradas de Desenvolvimento - RIDEs. Com uma maior cobertura geográfica, seus resultados expandem as possibilidades de formulação, monitoramento e avaliação das políticas públicas para o setor. Acrescenta-se também que a PSH 2016 teve uma característica censitária, abrangendo os estabelecimentos de hospedagem em operação no País.

Os grandes eventos internacionais realizados no Brasil, nos últimos cinco anos, como a Copa das Confederações (2013), a Copa do Mundo de Futebol (2014) e os Jogos Olímpicos (2016), exigiram expressivos investimentos em infraestrutura, como a construção de novos estádios e reforma dos existentes, a ampliação e reaparelhamento de aeroportos e melhoramento da mobilidade urbana. Complementarmente, o setor hoteleiro também investiu em novas construções e ampliações de suas instalações, visando sua adequação a um novo patamar de padrões de conforto e atendimento ao turista. Todos esses investimentos representaram um grande salto quantitativo e qualitativo em termos de oferta de serviços e contribuíram para a melhoria do setor de turismo como um todo.

No período 2011/2016, segundo o Ministério do Turismo, o ingresso de turistas ao Brasil passou de 5,4 milhões para 6,6 milhões, com cerca de 50% originados da América do Sul. A receita cambial com o turismo passou de US\$ 6,1 bilhões em 2011 para US\$ 6,8 bilhões em 2014, US\$ 5,8 bilhões em 2015 e US\$ 6,0 bilhões em 2016, segundo o Banco Central do Brasil.

Os serviços de hospedagem encontram-se no último elo da cadeia dos serviços turísticos e configuram-se como um dos mais importantes, pois representam a base de permanência temporária do turista, que, de uma forma geral, busca encontrar uma extensão de sua residência, ou seja, serviços que reproduzam o mesmo padrão de conforto de sua moradia habitual.

Em termos de organização das atividades econômicas que configuram os serviços empresariais não financeiros, os serviços de hospedagem inserem-se no conjunto dos serviços prestados às famílias, e, nesse conjunto, destaca-se como o segundo maior gerador de postos de trabalho, com 376 mil pessoas ocupadas em 31.12.2014, segundo a Pesquisa Anual de Serviços - PAS 2014. Considerando-se os dados por empresa, os serviços de hospedagem são os mais intensivos em mão de obra, com uma taxa de ocupação de 12,7 pessoas ocupadas/empresa, 5,7 a mais que a registrada no conjunto dos serviços prestados às famílias.

O propósito desta pesquisa foi investigar o setor de hospedagem, buscando identificar os tipos e categorias de estabelecimentos com fins turísticos em operação no País, bem como mensurar sua capacidade de hospedagem. Para tanto, a PSH 2016 foi estruturada de modo a relacionar os tipos de estabelecimentos com as diversas variáveis investigadas, permitindo níveis diferenciados de estratificações. A Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0 foi tomada como base para a seleção desses estabelecimentos, definindo o âmbito das atividades econômicas que compõem o segmento de serviços de hospedagem.

Nesta publicação, encontram-se **Notas técnicas**, contendo informações básicas e aspectos metodológicos para a compreensão da pesquisa, esclarecimentos sobre os tratamentos aplicados aos dados e a forma de divulgação, bem como **Comentários gerais**, contendo uma análise dos resultados agregados.

As informações ora divulgadas também podem ser acessadas no portal do IBGE na Internet, que disponibiliza ainda o plano tabular completo da pesquisa.

Notas técnicas

A Pesquisa de Serviços de Hospedagem - PSH 2016 foi realizada com a finalidade de investigar um conjunto de variáveis para esse segmento, que, por suas características específicas, não são levantadas nas pesquisas estruturais anuais.

Objetivo da pesquisa

A pesquisa teve por objetivo identificar os estabelecimentos de hospedagem em operação no País, conhecer suas características e mensurar sua capacidade de hospedagem, em termos de número de unidades habitacionais e de leitos, para os diversos tipos e categorias de estabelecimentos.

As informações da pesquisa são essenciais para o conhecimento desse segmento e seus resultados permitem ao setor privado aprofundar as análises de mercado, conhecer os tipos e categorias de estabelecimentos de hospedagem existentes e a capacidade do sistema de hospedagem no Brasil. Aos governos, seus resultados oferecem subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas para o setor.

Âmbito da pesquisa

A PSH 2016 foi aplicada nos estabelecimentos que atenderam aos seguintes requisitos:

- Estar em situação ativa no Cadastro Central de Empresas - CEMPRE, do IBGE, em 2014 e 2015, independentemente do número de pessoas ocupadas, nas seguintes classes da CNAE 2.0:

- 55.10-8 - Hotéis e similares; e
- 55.90-6 - Outros tipos de alojamento não especificados; e
- Pertencer a empresa sujeita ao regime jurídico das entidades empresariais, excluindo-se, portanto, órgãos da administração pública direta e instituições privadas sem fins lucrativos.

Não fizeram parte do âmbito da pesquisa os estabelecimentos identificados como asilos de crianças e idosos, casas de repouso, clínicas de recuperação de dependentes químicos etc. Também foram excluídos os estabelecimentos de hospedagem de uso privado de empresas e instituições, como clubes campestres e colônias de férias, e estabelecimentos sem finalidade turística, como repúblicas de estudantes, alojamentos universitários, clínicas de emagrecimento, *spas*, entre outros.

Unidade de investigação

A unidade de investigação da PSH 2016 é o estabelecimento, definido como sendo a unidade produtiva pertencente a uma firma ou razão social. Corresponde, na prática, ao endereço de atuação da empresa, onde gera receita como parte da exploração de uma ou mais atividades econômicas, podendo uma única empresa ter vários estabelecimentos. Não fizeram parte da pesquisa os estabelecimentos correspondentes às unidades administrativas sem faturamento, tais como: sede isolada de empresas, escritórios de representação, escritórios contábeis, depósitos, estacionamentos etc.

Cadastro de informantes da pesquisa

O cadastro de informantes da PSH 2016 totalizou 43 157 estabelecimentos e foi construído com base no Cadastro Central de Empresas - CEMPRE, do IBGE, atualizado pela Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, para os anos 2014 e 2015, pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED, do Ministério do Trabalho, e pelo cadastro disponibilizado pelo Ministério do Turismo.

Coleta de dados

A coleta de dados da PSH 2016 foi realizada pelo Centro de Entrevista Telefônica Assistida por Computador - CETAC, no qual a equipe técnica do IBGE buscou identificar no estabelecimento o profissional mais qualificado para prestar as informações.

O método de coleta por entrevista direta com as empresas busca assegurar uniformidade no entendimento conceitual da pesquisa. Para garantir essa uniformidade, o IBGE adotou os seguintes procedimentos:

- Identificação do informante - a primeira etapa da pesquisa consistiu na identificação do informante, ou seja, na busca de profissional da área de hospedagem, que fosse capaz de fornecer as informações requeridas;
- Agendamento da entrevista - a segunda etapa consistiu na definição da data e hora para a realização da entrevista; e
- Realização da entrevista.

Na entrevista por telefone foi utilizado um sistema de entrada de dados inteligente, desenvolvido especificamente para a pesquisa, para garantir a consistência das informações solicitadas.

Em algumas situações, que envolveram telefones incorretos ou exigências das empresas, a coleta foi realizada de forma presencial, para a qual a pesquisa contou com a imprescindível colaboração da Rede de Agências do IBGE.

Muito embora a pesquisa tenha sido baseada em um único questionário, o levantamento de dados foi dividido em dois subsistemas, a saber:

- Coleta simplificada - realizada para os estabelecimentos selecionados com pessoal ocupado menor que 5 no Cadastro Central de Empresas - CEMPRE 2014 e 2015. Para esse conjunto foram investigadas as seguintes variáveis: tipo de estabelecimento, total de unidades habitacionais e total de leitos.
- Coleta completa - realizada para os estabelecimentos selecionados com pessoal ocupado maior ou igual a 5 no Cadastro Central de Empresas - CEMPRE 2014 e 2015 e os estabelecimentos do cadastro do Ministério do Turismo. Para esse conjunto foram investigadas todas as variáveis do questionário (Anexo).

Resultado final da coleta

No decorrer do processo de coleta, foram identificadas diversas situações que não resultaram na aplicabilidade do questionário, a saber:

- Estabelecimentos fora do âmbito - estabelecimentos que não desenvolvem atividade de serviços de hospedagem para fins turísticos;
- Estabelecimentos paralisados/extintos;
- Estabelecimentos não localizados;
- Estabelecimentos impossibilitados de prestar informações; e
- Estabelecimentos com recusa.

Dessa forma, o resultado final da coleta pode ser sintetizado na Tabela 1, a seguir.

Tabela 1 - Situação de coleta da pesquisa - Brasil - 2016

Situação de coleta	Número de estabelecimentos
Cadastro inicial	43 157
Situações de não coleta	11 858
Estabelecimentos fora do âmbito	2 866
Estabelecimentos paralisados/extintos	5 930
Estabelecimentos não localizados	1 719
Estabelecimentos impossibilitados de prestar informações	296
Estabelecimentos com recusa	1 047
Resultado final	31 299

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa de Serviços de Hospedagem 2016.

Crítica de dados

No processo de apuração dos dados, além da crítica de consistência das informações, foram realizadas imputações para estabelecimentos não respondentes que se declararam à PSH 2011 e estavam ativas no cadastro da PSH 2016.

Dessa forma, o resultado final de 31 299 estabelecimentos inclui 1 081 estabelecimentos imputados com base na PSH 2011, observando-se também sua evolução em termos de número de estabelecimentos, no período 2011/2016.

Comentários gerais

A Pesquisa de Serviços de Hospedagem - PSH investigou, em 2016, 31 299 estabelecimentos no País, que registraram um total de 1 011 254 unidades habitacionais (suítes, quartos, chalés) e 2 407 892 leitos.

Dimensão setorial

Uma das principais características dos estabelecimentos de hospedagem decorre de sua localização em aglomerados urbanos e locais que apresentam um deslocamento de pessoas por diferentes motivos, tais como: turismo de lazer, de negócio, religioso, entre outros.

Os dados, segundo as Grandes Regiões, revelam a grande concentração da rede hoteleira na Região Sudeste, com 41,8% dos estabelecimentos, 43,8% das unidades habitacionais e 43,1% dos leitos disponíveis. A Região Nordeste se destaca como a segunda maior rede hoteleira com 23,6% dos estabelecimentos, 21,7% das unidades habitacionais e 22,4% dos leitos disponíveis (Tabela 2).

As quatro principais Unidades da Federação, em número de estabelecimentos de hospedagem, foram responsáveis por 48,0% do total de estabelecimentos, 48,8% das unidades habitacionais e 48,7% dos leitos disponíveis. São elas:

- São Paulo, com 5 858 estabelecimentos, representando 18,7% do total, 215 674 unidades habitacionais, 21,3% do total, e 507 412 leitos, 21,1% do total;
- Minas Gerais, com 3 867 estabelecimentos, representando 12,4% do total, 111 565 unidades habitacionais, 11,0% do total, e 255 131 leitos, 10,6% do total;

- Rio de Janeiro, com 2 680 estabelecimentos, representando 8,6% do total, 92 340 unidades habitacionais, 9,1% do total, e 221 121 leitos, 9,2% do total;
- Bahia, com 2 552 estabelecimentos, representando 8,3% do total, 74 539 unidades habitacionais, 7,4% do total, e 188 861 leitos, 7,8% do total (Tabela 2).

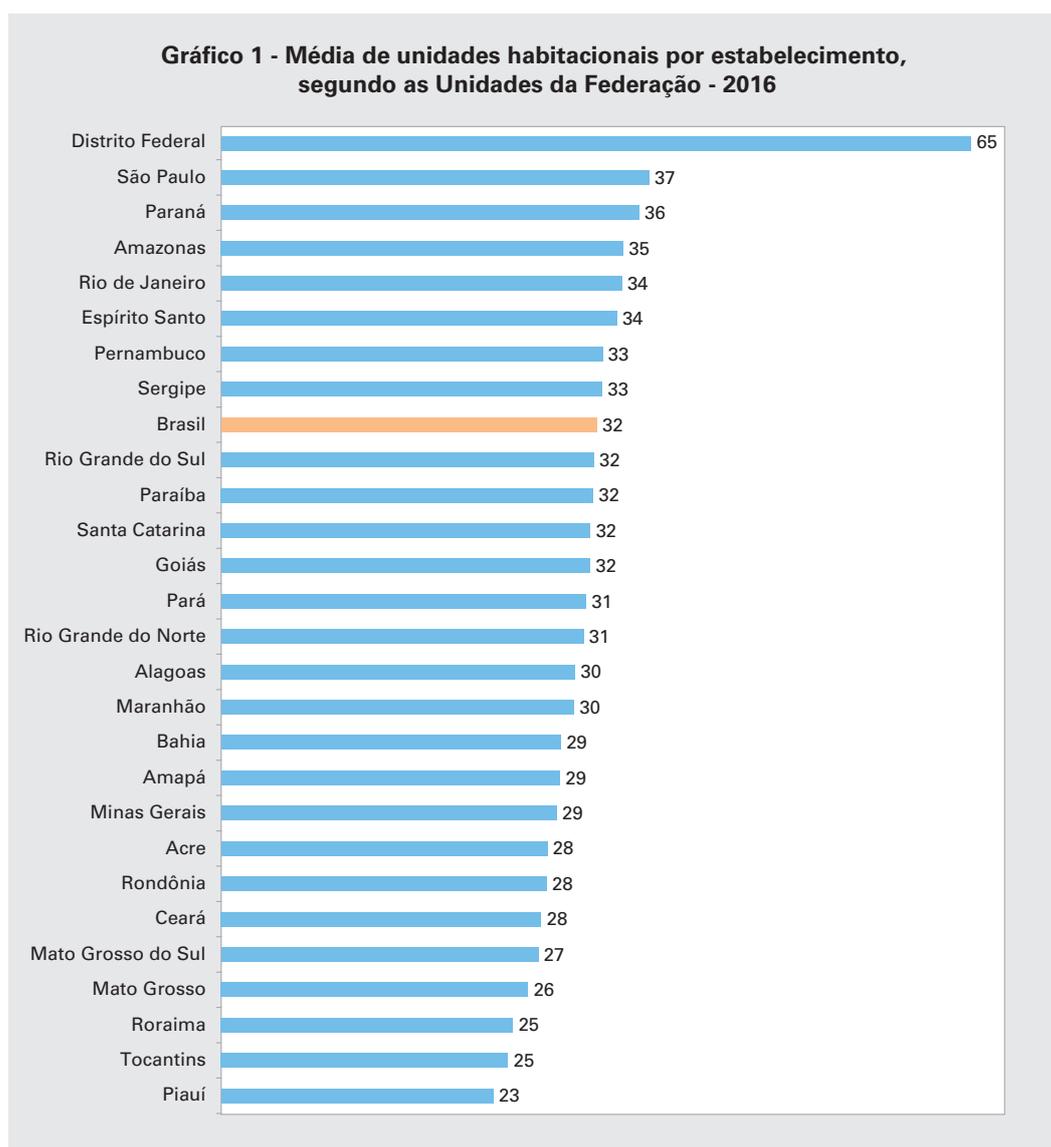
Outras Unidades da Federação também se destacam no contexto nacional, tais como: Rio Grande do Sul, com 1 915 estabelecimentos (6,1% do total), 61 365 unidades habitacionais (6,1% do total) e 143 286 leitos (5,9% do total); Santa Catarina, com 1 782 estabelecimentos (5,7% do total), 56 573 unidades habitacionais (5,6% do total) e 146 837 leitos (6,1% do total); Paraná, com 1 760 estabelecimentos (5,6% do total), 63 257 unidades habitacionais (6,2% do total) e 144 694 leitos (6,0% do total); Goiás, com 1 457 estabelecimentos (4,7% do total), 46 224 unidades habitacionais (4,6% do total) e 116 925 leitos (4,9% do total); Ceará, com 1 162 estabelecimentos (3,7% do total), 31 983 unidades habitacionais (3,2% do total) e 81 043 leitos (3,4% do total); Pernambuco, com 978 estabelecimentos (3,1% do total), 32 076 unidades habitacionais (3,2% do total) e 77 450 leitos (3,2% do total) e Mato Grosso, com 953 estabelecimentos (3,0% do total), 25 146 unidades habitacionais (2,5% do total) e 57 814 leitos (2,4% do total).

Tabela 2 - Número de estabelecimentos de hospedagem, unidades habitacionais e leitos disponíveis, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2016

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Estabelecimentos de hospedagem			Capacidade dos estabelecimentos						
	Total	Participação (%)		Total	Unidades habitacionais			Leitos disponíveis		
		Brasil	Grandes Regiões		Participação (%)	Brasil	Grandes Regiões	Total	Brasil	Grandes Regiões
Brasil	31 299	100,0		1 011 254	100,0		2 407 892	100,0		
Norte	1 967	6,3	100,0	58 794	5,8	100,0	134 274	5,6	100,0	
Rondônia	307	1,0	15,6	8 591	0,8	14,6	19 548	0,8	14,6	
Acre	110	0,4	5,6	3 085	0,3	5,2	6 927	0,3	5,2	
Amazonas	359	1,1	18,3	12 416	1,2	21,1	29 020	1,2	21,6	
Roraima	60	0,2	3,0	1 505	0,2	2,6	3 407	0,2	2,5	
Pará	742	2,4	37,7	23 281	2,3	39,6	53 611	2,2	39,9	
Amapá	72	0,2	3,7	2 098	0,2	3,6	4 551	0,2	3,4	
Tocantins	317	1,0	16,1	7 818	0,8	13,3	17 210	0,7	12,8	
Nordeste	7 383	23,6	100,0	219 545	21,7	100,0	538 821	22,4	100,0	
Maranhão	531	1,7	7,2	16 109	1,6	7,3	36 292	1,5	6,7	
Piauí	376	1,2	5,1	8 802	0,8	4,0	20 819	0,9	3,9	
Ceará	1 162	3,7	15,7	31 983	3,2	14,6	81 043	3,4	15,0	
Rio Grande do Norte	669	2,1	9,1	20 845	2,1	9,5	52 807	2,2	9,8	
Paraíba	381	1,2	5,2	12 186	1,2	5,5	27 856	1,2	5,2	
Pernambuco	978	3,1	13,2	32 076	3,2	14,6	77 450	3,2	14,4	
Alagoas	449	1,4	6,1	13 665	1,3	6,2	31 974	1,3	5,9	
Sergipe	285	0,9	3,9	9 340	0,9	4,3	21 719	0,9	4,0	
Bahia	2 552	8,3	34,5	74 539	7,4	34,0	188 861	7,8	35,1	
Sudeste	13 093	41,8	100,0	442 989	43,8	100,0	1 038 391	43,1	100,0	
Minas Gerais	3 867	12,4	29,5	111 565	11,0	25,2	255 131	10,6	24,6	
Espírito Santo	688	2,1	5,3	23 410	2,4	5,3	54 727	2,2	5,2	
Rio de Janeiro	2 680	8,6	20,5	92 340	9,1	20,8	221 121	9,2	21,3	
São Paulo	5 858	18,7	44,7	215 674	21,3	48,7	507 412	21,1	48,9	
Sul	5 457	17,4	100,0	181 195	17,9	100,0	434 817	18,0	100,0	
Paraná	1 760	5,6	32,2	63 257	6,2	34,9	144 694	6,0	33,2	
Santa Catarina	1 782	5,7	32,7	56 573	5,6	31,2	146 837	6,1	33,8	
Rio Grande do Sul	1 915	6,1	35,1	61 365	6,1	33,9	143 286	5,9	33,0	
Centro-Oeste	3 399	10,9	100,0	108 731	10,8	100,0	261 589	10,9	100,0	
Mato Grosso do Sul	710	2,3	20,9	19 363	1,9	17,8	47 426	2,0	18,1	
Mato Grosso	953	3,0	28,0	25 146	2,5	23,1	57 814	2,4	22,1	
Goiás	1 457	4,7	42,9	46 224	4,6	42,5	116 925	4,9	44,7	
Distrito Federal	279	0,9	8,2	17 998	1,8	16,6	39 424	1,6	15,1	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa de Serviços de Hospedagem 2016.

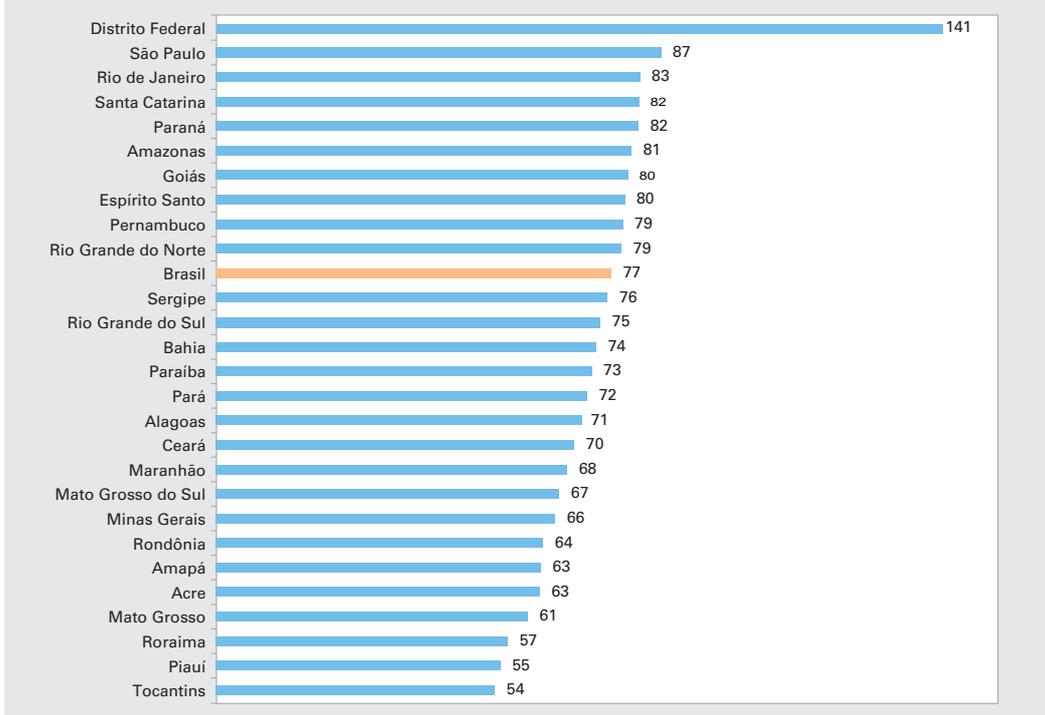
Os estabelecimentos de hospedagem registraram uma média de 32 unidades habitacionais por estabelecimento, destacando-se o Distrito Federal com a maior média nacional, com 65 unidades habitacionais por estabelecimento, seguido de São Paulo com 37 de média e Paraná, com 36. Ficaram também acima de média nacional Rio de Janeiro e Espírito Santo, ambas com 34 e Pernambuco e Sergipe, ambas com 33 unidades habitacionais por estabelecimento (Gráfico 1).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa de Serviços de Hospedagem 2016.

Os estabelecimentos de hospedagem registraram uma média geral de 77 leitos por estabelecimento, sendo que a maior relação foi observada no Distrito Federal, com 141 leitos por estabelecimento, seguido por São Paulo, com 87 e Rio de Janeiro, com 83 (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Média de leitos por estabelecimento, segundo as Unidades da Federação - 2016

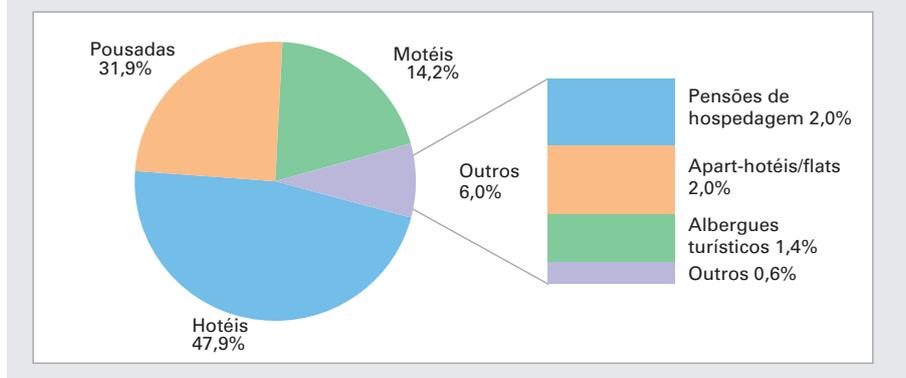


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa de Serviços de Hospedagem 2016.

Tipos de estabelecimentos de hospedagem

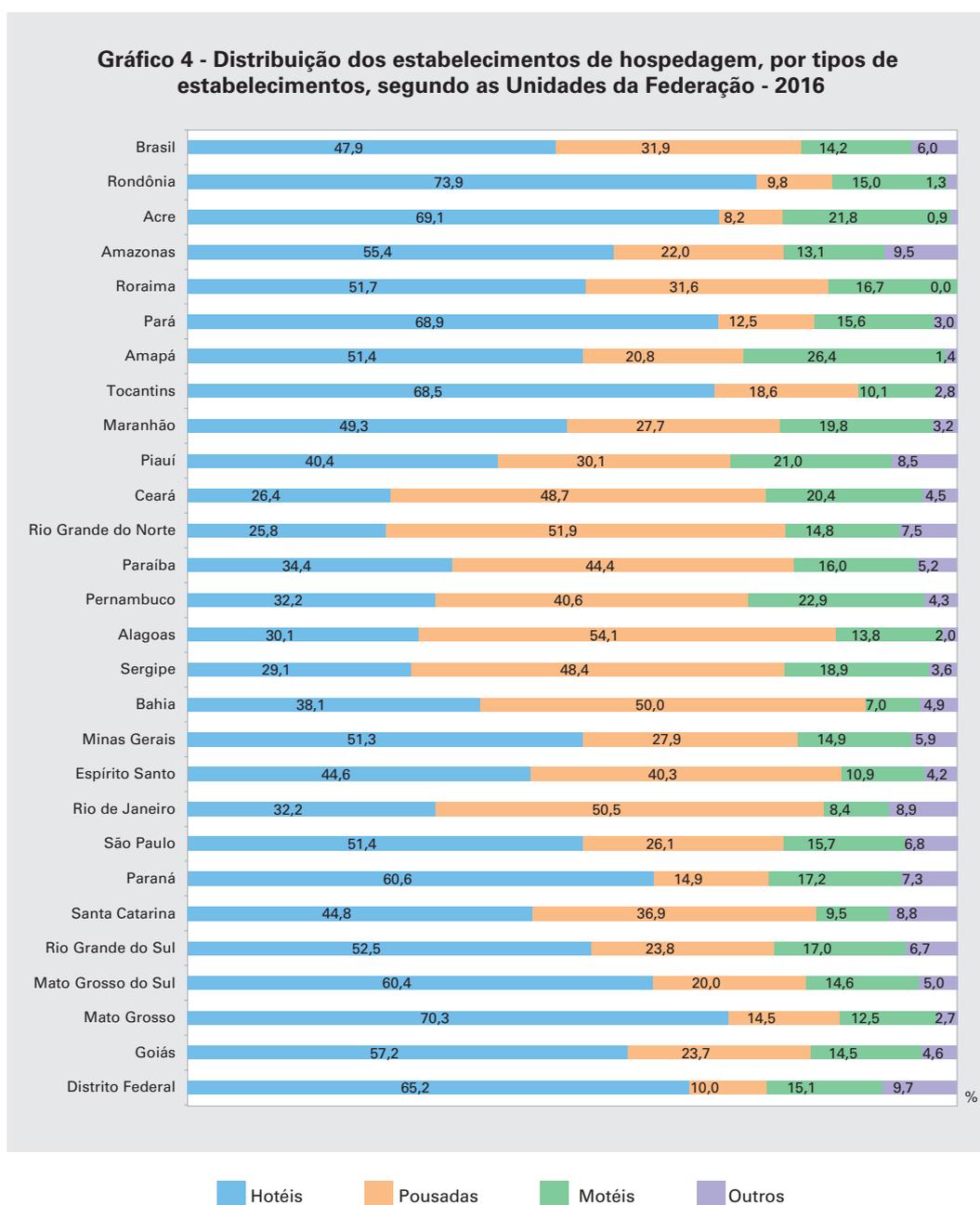
O quantitativo de estabelecimentos de hospedagem era constituído predominantemente por hotéis (inclusive hotéis históricos, hotéis de lazer/*resorts* e hotéis-fazenda), que responderam por 47,9% do total, enquanto as pousadas representaram 31,9% do total e os motéis, 14,2%. Seguem-se os estabelecimentos com menor expressividade, tais como, pensões e hospedagem (inclusive estabelecimentos do tipo cama e café ou pousadas domiciliares) e apart-hotéis/*flats*, ambos com 2,0%, albergues turísticos, com 1,4% e outros (*campings*, dormitórios, hospedarias etc.), com 0,6% (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Distribuição dos estabelecimentos de hospedagem, por tipos de estabelecimentos Brasil - 2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa de Serviços de Hospedagem 2016.

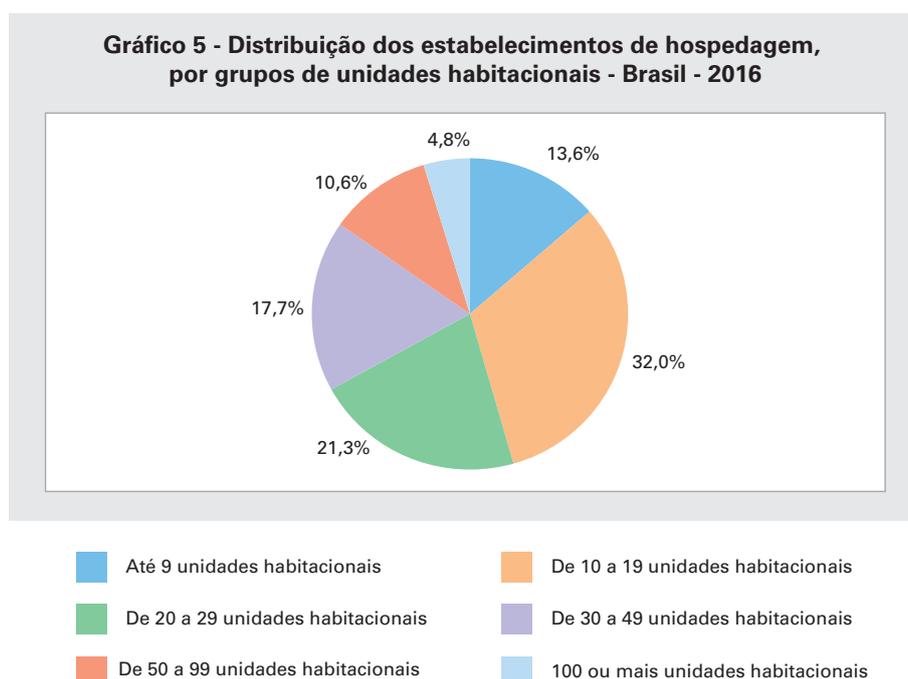
A distribuição dos tipos de estabelecimentos, segundo as Unidades da Federação, evidenciou Rondônia com maior proporção de hotéis na sua rede hoteleira, com 73,9%, seguido de Mato Grosso, com 70,3% e Acre, com 69,1%. A distribuição revelou que, em termos relativos, a maior concentração de pousadas encontrava-se em Alagoas, com 54,1%, seguido do Rio Grande do Norte, com 51,9% e Rio de Janeiro com 50,5%. Os dados da PSH indicaram ainda que os motéis eram mais numerosos, em termos relativos, no Amapá, com 26,4%, seguido de Pernambuco, com 22,9% e Acre, com 21,8% (Gráfico 4).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa de Serviços de Hospedagem 2016.

Porte dos estabelecimentos

A análise da composição do setor de hospedagem, baseada no porte dos estabelecimentos, indica que 84,6% dos estabelecimentos de hospedagem no Brasil possuíam até 49 unidades habitacionais. O grupo de 10 a 19 unidades habitacionais apresentava a maior participação com 32,0% do total, seguido do grupo de 20 a 29 unidades com 21,3% e do de 30 a 49 unidades habitacionais com 17,7%. Os estabelecimentos de hospedagem de maior porte, isto é, com 50 ou mais unidades, representaram 15,4% do total (Gráfico 5).

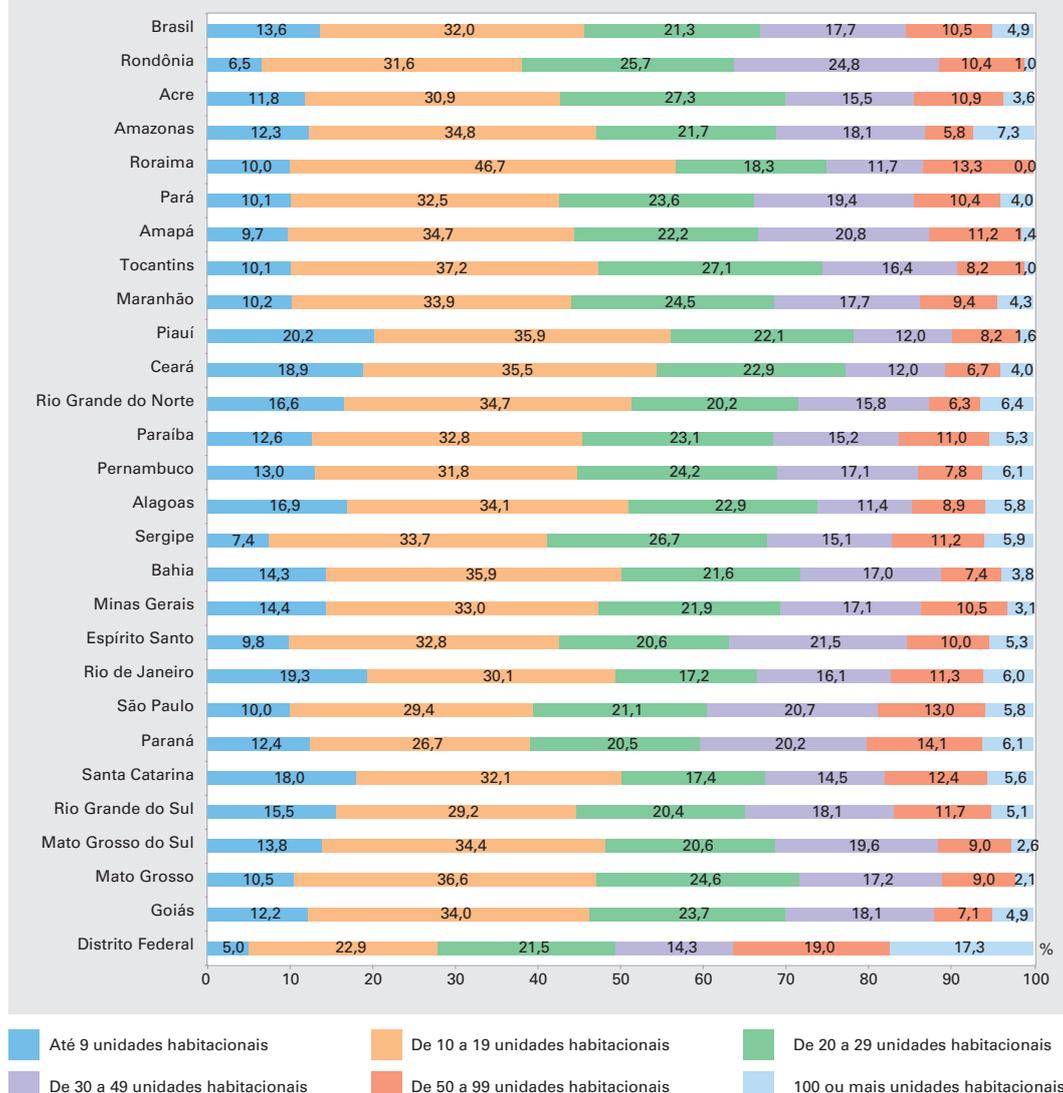


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa de Serviços de Hospedagem 2016.

Os resultados da pesquisa indicaram que os estabelecimentos de menor porte, com até 19 unidades habitacionais, estavam mais concentrados em Roraima, com 56,7% dos estabelecimentos, no Piauí, com 56,1% e no Ceará, com 54,4%. Para os estabelecimentos com 50 ou mais unidades habitacionais, Distrito Federal registrou a maior participação nas redes de hospedagem das Unidades da Federação, com 36,3%.

A participação dos estabelecimentos situados na faixa intermediária de 20 a 49 unidades habitacionais foi mais expressiva em Rondônia, com 50,5%, Tocantins, com 43,5% e Amapá, com 43,0% (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Distribuição dos estabelecimentos de hospedagem, por grupos de unidades habitacionais, segundo as Unidades da Federação - 2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa de Serviços de Hospedagem 2016.

Municípios das Capitais

A investigação dos serviços de hospedagem pela PSH 2016 possibilitou avaliar a evolução do número de estabelecimentos de hospedagem, das unidades habitacionais e do número de leitos a partir da comparação com os resultados da PSH 2011. Em nível agregado, observa-se um crescimento nas três variáveis apresentadas, sendo um aumento de 15,0% no número de estabelecimentos, de 17,2% no número de unidades habitacionais e de 15,4% no número de leitos.

Os Municípios das Capitais com maior crescimento na capacidade de hospedagem, em termos de unidades habitacionais e número de leitos, foram Belém (PA), Palmas (TO) e Brasília (DF), sendo que, em Palmas e Brasília, o crescimento decorreu mais da ampliação da capacidade instalada existente em 2011, ao passo que, em Belém, decorreu do aumento no número de estabelecimentos.

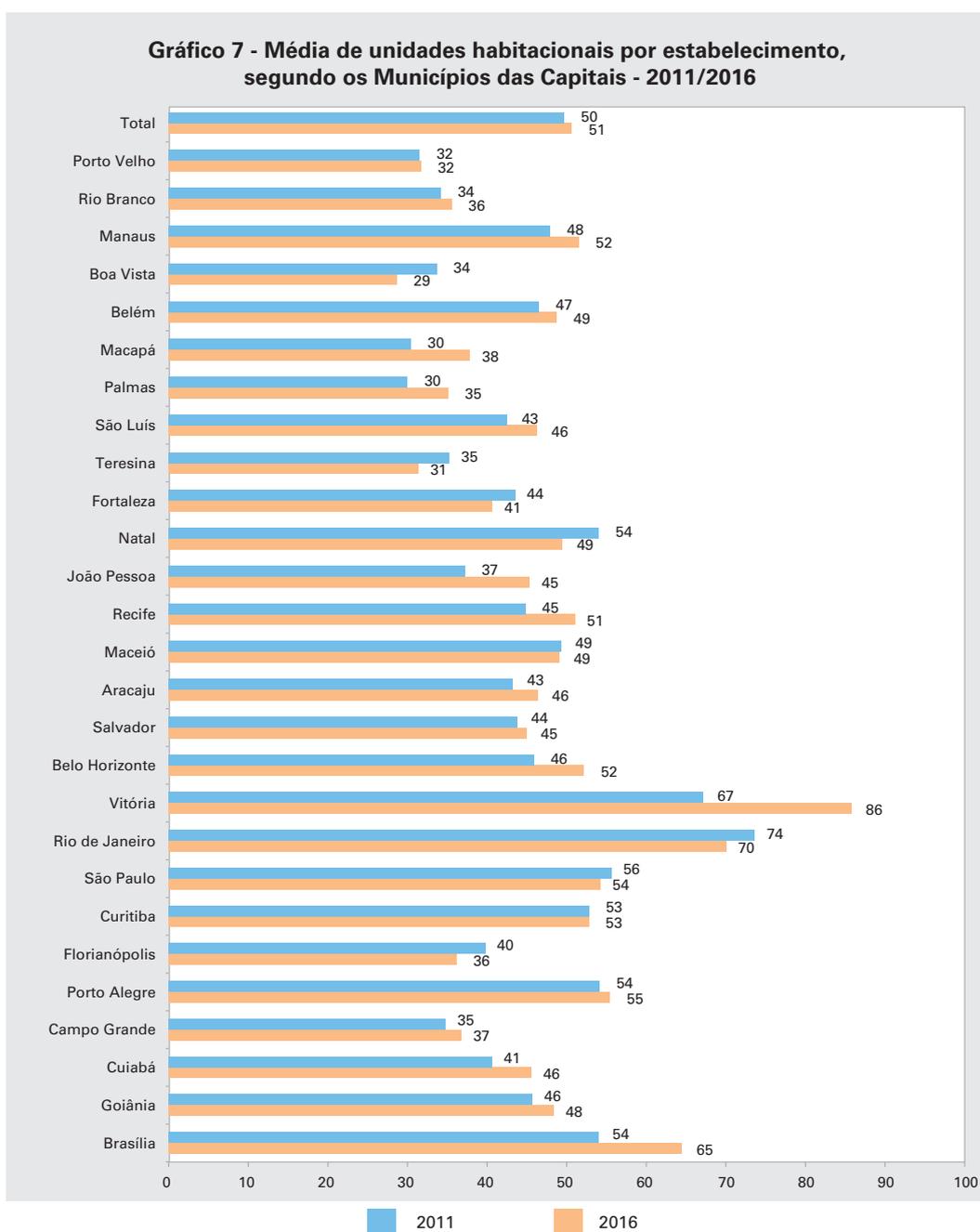
Dentre os Municípios das Capitais, os decréscimos na capacidade de hospedagem em relação a 2011, foram registrados em Curitiba (PR) e Natal (RN) (Tabela 3).

Tabela 3 - Variação percentual do número de estabelecimentos de hospedagem, unidades habitacionais e leitos disponíveis, segundo os Municípios das Capitais - 2011/2016

Municípios das Capitais	Variação (%)		
	Estabelecimentos de hospedagem	Unidades habitacionais	Leitos disponíveis
Total	15,0	17,2	15,4
Porto Velho (RO)	34,3	34,9	35,8
Rio Branco (AC)	36,1	41,5	34,7
Manaus (AM)	15,5	24,1	30,6
Boa Vista (RR)	21,9	3,8	(-) 3,8
Belém (PA)	51,6	58,8	58,0
Macapá (AP)	(-) 12,2	9,4	17,0
Palmas (TO)	35,8	58,9	53,0
São Luís (MA)	(-) 3,1	5,3	4,7
Teresina (PI)	38,8	23,5	19,9
Fortaleza (CE)	15,4	7,8	6,0
Natal (RN)	5,7	(-) 3,2	(-) 4,7
João Pessoa (PB)	11,6	36,1	20,8
Recife (PE)	2,5	16,8	24,2
Maceió (AL)	21,7	21,2	24,7
Aracaju (SE)	17,9	26,4	26,6
Salvador (BA)	1,4	4,2	2,0
Belo Horizonte (MG)	14,8	30,5	27,3
Vitória (ES)	4,7	33,7	19,0
Rio de Janeiro (RJ)	27,3	21,0	23,0
São Paulo (SP)	15,7	13,0	9,3
Curitiba (PR)	(-) 2,1	(-) 2,1	(-) 3,8
Florianópolis (SC)	22,4	11,3	7,7
Porto Alegre (RS)	4,7	7,3	4,3
Campo Grande (MS)	30,3	37,7	45,3
Cuiabá (MT)	0,0	12,1	14,1
Goiânia (GO)	6,7	13,1	8,7
Brasília (DF)	25,7	50,2	44,7

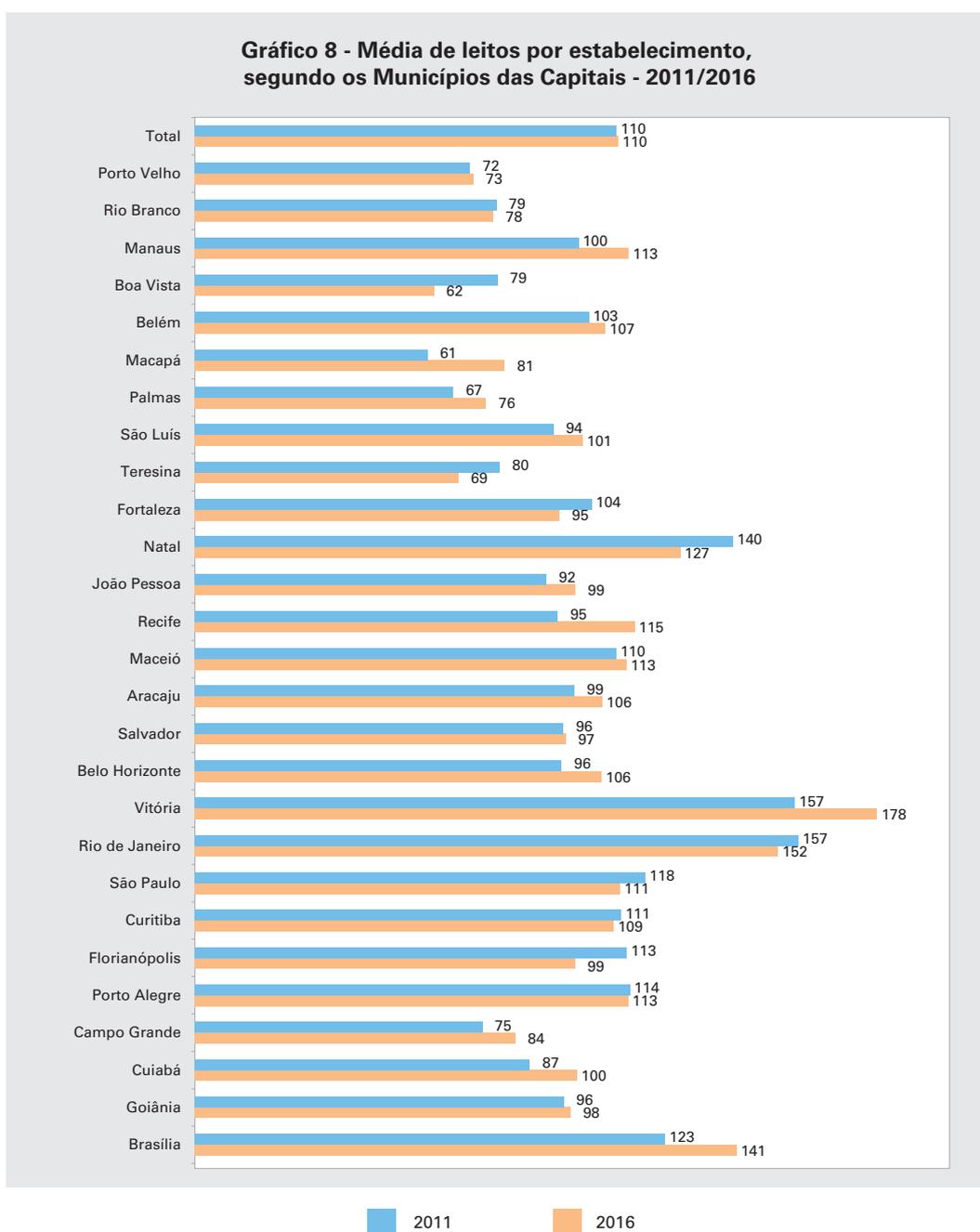
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa de Serviços de Hospedagem 2011/2016.

No que tange à média de unidades habitacionais por estabelecimento, em nível nacional, no ano de 2016, registrou-se 51 unidades contra uma média de 50 em 2011. Na comparação entre os Municípios das Capitais, a maior média foi registrada em Vitória, com 86, seguido do Rio de Janeiro, com 70, e Brasília, com 65. Os maiores crescimentos em relação a 2011 foram verificados em Vitória, com média de 86 em 2016 contra 67 em 2011; Macapá, com 38 em 2016 contra 30 em 2011; e João Pessoa, com 45 em 2016 contra 37 em 2011. Destaca-se também Brasília, com média de 65 em 2016 contra 54 em 2011 (Gráfico 7).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa de Serviços de Hospedagem 2011/2016.

Em relação à média de número de leitos por estabelecimento, os dados indicaram que em 2016, em nível nacional, não houve crescimento em relação a 2011, permanecendo em 110 leitos por estabelecimento de hospedagem. Vitória se destaca com a maior média de 178 leitos por estabelecimento, seguido do Rio de Janeiro, com a maior média de 152 leitos por estabelecimento e Brasília, com 141. Os maiores crescimentos foram verificados em Macapá, com uma média de 81 leitos por estabelecimento em 2016 contra 61 em 2011; Recife, com 115 em 2016 contra 95 em 2011; e Brasília, com 141 em 2016 contra 123 em 2011. Os decréscimos mais relevantes foram observados em Boa Vista, Teresina e Florianópolis. (Gráfico 8).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa de Serviços de Hospedagem 2011/2016.

Rede de hospedagem e população

Comparando-se a estrutura de hospedagem com o tamanho da população, o Brasil apresenta uma média de 15 estabelecimentos por 100 000 habitantes, 491 unidades habitacionais por 100 000 habitantes e 1 168 leitos por 100 000 habitantes.

Em relação às Grandes Regiões, a Região Centro-Oeste registra a maior rede agregada em relação à população, com 22 estabelecimentos, 694 unidades habitacionais e 1 670 leitos por 100 000 habitantes, seguido da Região Sul.

Na observação por Unidades da Federação, destaca-se Mato Grosso com 29 estabelecimentos por 100 000 habitantes, seguido de Mato Grosso do Sul e Santa Catarina (ambas com 26). No que se refere à capacidade de hospedagem, Santa Catarina apresenta os maiores indicadores, com 819 unidades habitacionais e 2 125 leitos por 100 000 habitantes. A menor estrutura de hospedagem em relação à população encontra-se no Maranhão, com oito estabelecimentos, 232 unidades habitacionais e 522 leitos por 100 000 habitantes (Tabela 4).

Tabela 4 - Rede de hospedagem, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2016

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Rede de hospedagem (100 000 habitantes)		
	Estabelecimentos de hospedagem	Unidades habitacionais	Leitos disponíveis
Brasil	15	491	1 168
Norte	11	332	758
Rondônia	17	481	1 094
Acre	13	378	848
Amazonas	9	310	725
Roraima	12	293	663
Pará	9	281	648
Amapá	9	268	582
Tocantins	21	510	1 123
Nordeste	13	386	947
Maranhão	8	232	522
Piauí	12	274	648
Ceará	13	357	904
Rio Grande do Norte	19	600	1 520
Paraíba	10	305	697
Pernambuco	10	341	823
Alagoas	13	407	952
Sergipe	13	412	959
Bahia	17	488	1 236
Sudeste	15	513	1 202
Minas Gerais	18	531	1 215
Espírito Santo	17	589	1 377
Rio de Janeiro	16	555	1 329
São Paulo	13	482	1 134
Sul	19	615	1 477
Paraná	16	563	1 287
Santa Catarina	26	819	2 125
Rio Grande do Sul	17	544	1 270
Centro-Oeste	22	694	1 670
Mato Grosso do Sul	26	722	1 768
Mato Grosso	29	761	1 749
Goiás	22	690	1 746
Distrito Federal	9	605	1 324

Fontes: 1. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa de Serviços de Hospedagem 2016.
2. IBGE, Estimativas da população residente com data de referência em 1º de julho de 2016.

Dentre os Municípios das Capitais, a maior capacidade de hospedagem em relação à população encontra-se em Florianópolis, com 2 353 unidades habitacionais e 6 455 leitos por 100 000 habitantes. Destacam-se também Natal, com 1 263 unidades habitacionais e 3 232 leitos por 100 000 habitantes, e Vitória, com 1 074 unidades habitacionais e 2 228 leitos por 100 000 habitantes (Tabela 5).

**Tabela 5 - Rede de hospedagem,
segundo os Municípios das Capitais - 2016**

Municípios das Capitais	Rede de hospedagem (100 000 habitantes)		
	Estabelecimentos de hospedagem	Unidades habitacionais	Leitos disponíveis
Porto Velho (RO)	18	583	1 336
Rio Branco (AC)	13	462	1 012
Manaus (AM)	8	403	886
Boa Vista (RR)	12	343	745
Belém (PA)	10	475	1 044
Macapá (AP)	8	293	625
Palmas (TO)	26	903	1 954
São Luís (MA)	11	526	1 149
Teresina (PI)	14	437	957
Fortaleza (CE)	12	504	1 178
Natal (RN)	26	1.263	3 232
João Pessoa (PB)	16	708	1 548
Recife (PE)	10	518	1 164
Maceió (AL)	15	754	1 730
Aracaju (SE)	19	904	2 071
Salvador (BA)	12	555	1 195
Belo Horizonte (MG)	13	693	1 410
Vitória (ES)	13	1.074	2 228
Rio de Janeiro (RJ)	8	588	1 278
São Paulo (SP)	9	507	1 037
Curitiba (PR)	13	661	1 367
Florianópolis (SC)	65	2.353	6 455
Porto Alegre (RS)	13	745	1 519
Campo Grande (MS)	15	549	1 248
Cuiabá (MT)	16	732	1 601
Goiânia (GO)	12	581	1 177
Brasília (DF)	9	605	1 324

Fontes: 1. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa de Serviços de Hospedagem 2016.
2. IBGE, Estimativas da população residente com data de referência em 1º de julho de 2016.

As menores capacidades de hospedagem em relação à população encontram-se em Macapá, Boa Vista e Manaus.

Considerações finais

A PSH 2016 representa uma evolução na mensuração do sistema de hospedagem no Brasil e ao investigar os estabelecimentos de hospedagem em todas as Unidades da Federação, a pesquisa destaca os aspectos como tipologia, categoria e capacidade de hospedagem dos estabelecimentos.

A pesquisa apontou um crescimento no número de estabelecimentos de hospedagem, de unidades habitacionais e no número de leitos nos Municípios das Capitais em relação a 2011, mas que se distribuiu de modo pouco uniforme.

Com os dados ora divulgados, o IBGE busca ampliar o conhecimento sobre a oferta de serviços de hospedagem, oferecendo importantes subsídios para os planejamentos públicos e privados.

Referências

CLASSIFICAÇÃO nacional de atividades econômicas - CNAE: versão 2.0. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 425 p. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <<http://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/atividades-economicas>>. Acesso em: jun. 2017.

ESTIMATIVAS da população residente para os municípios e para as unidades da federação brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2016. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao>. Acesso em: jun. 2017.

PANORAMA OMT del turismo internacional. Edición 2015. Madrid: Organización Mundial del Turismo - OMT, 2015. 15 p. Disponível em: <<http://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284416875>>. Acesso em: jun. 2017.

Anexo

Questionário da Pesquisa de Serviços de Hospedagem



Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Serviços e Comércio
Gerência de Pesquisas

PESQUISA DE SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM - 2016

www.ibge.gov.br
ibge@ibge.gov.br

PROPÓSITO DA PESQUISA - a presente pesquisa tem por objetivo investigar as características dos serviços prestados pelos estabelecimentos de serviços de hospedagem e mensurar sua estrutura física. Seus resultados possibilitam conhecer o potencial do mercado hoteleiro

OBRIGATORIEDADE E SIGILO DAS INFORMAÇÕES - A legislação vigente dispõe sobre a obrigatoriedade e sobre o sigilo das informações coletadas pelo IBGE, as quais se destinam, exclusivamente, a fins estatísticos e não poderão ser objeto de certidão e nem terão eficácia jurídica como meio de prova.

O IBGE AGRADECE A SUA COLABORAÇÃO

01	IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO
01 - Código do entrevistador:	02 - Data de coleta: <input type="text"/> / <input type="text"/> / <input type="text"/>

02	CNPJ DO ESTABELECIMENTO
01 - CNPJ: <input type="text"/>	
03	DADOS CADASTRAIS
01	FIRMA OU RAZÃO SOCIAL
02	NOME FANTASIA (se não possuir, registre SID)
03	SITE DA EMPRESA (se não possuir, registre NT)
04	LOGRADOURO (rua, avenida, rodovia, etc.)
05	NÚMERO
06	COMPLEMENTO (bloco, andar, sala, etc.)
07	BAIRRO/DISTRITO
08	NOME DO MUNICÍPIO
09	CEP
10	CEP
11	DDD
12	TELEFONE
13	RAMAL
14	FAX
15	E-MAIL DO RESPONSÁVEL PELO ESTABELECIMENTO

04	INFORMAÇÕES ADICIONAIS
01 - Nome do entrevistado:	
02 - Cargo do entrevistado:	
03 - Ano de início de operação: <input type="text"/>	

05	SITUAÇÃO CADASTRAL	06	MUDANÇAS NA ESTRUTURA DA EMPRESA NO ANO DE 2016
01 - Em operação 02 - Extinta/paralisada com informação 03 - Extinta/paralisada sem informação 04 - Extinta por fusão total, cisão total ou incorporação 05 - Não exerce atividade no âmbito da pesquisa 06 - Mudança para endereço ignorado ou endereço inexistente 07 - Impossibilitada de prestar informações 08 - Recusa total		01 - Fusão ou cisão total 02 - Cisão parcial 03 - Incorporação de/por outra empresa 04 - Alteração de CNPJ por motivos distintos dos anteriores. Justificar no campo de Observações 05 - Não houve mudança	
Caso tenha ocorrido mudança estrutural, informe os CNPJs de ligação das empresas			
1- <input type="text"/>		<input type="text"/>	
2- <input type="text"/>		<input type="text"/>	

INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO

Este questionário aplica-se aos estabelecimentos que tenham como atividade principal a prestação de serviços de hospedagem, isto é, estabelecimentos cuja receita bruta advinha predominantemente da prestação de serviços de hospedagem, abrangendo os seguintes tipos de estabelecimentos:

- a) Hotel;
- b) Hotel histórico;
- c) Apart-hotel/flat;
- d) Hotel de lazer/Resort;
- e) Hotel fazenda;
- f) Pousada;
- g) Cama e café;
- h) Motel;
- i) Pensão de hospedagem;
- j) *Hostell*/Albergue turístico;
- k) *Camping* e
- l) Outros (hospedaria, dormitório, etc.).

CAPÍTULO 07 – TIPO DO ESTABELECIMENTO

Assinale o tipo de estabelecimento que presta o serviço de hospedagem.

01 – Hotel – Estabelecimento de hospedagem, normalmente localizado em perímetro urbano, com serviço de recepção, alojamentos temporários, com ou sem alimentação, dispondo de unidades individuais mobiliadas e de uso exclusivo dos hóspedes, mediante cobrança de diária;

02 – Hotel histórico – Estabelecimento instalado em edificação preservada em sua forma original ou restaurada, ou ainda que tenha sido palco de fatos histórico-culturais de importância reconhecida. Entende-se como fatos histórico-culturais, aqueles tidos como relevantes pela memória popular, independentemente de quando ocorreram, podendo o reconhecimento ser formal por parte do Estado brasileiro, ou informal, com base no conhecimento público ou em estudos acadêmicos.

03 – Apart-hotel/flat – Estabelecimento constituído por unidades habitacionais que disponham de dormitório, banheiro, sala e cozinha equipada, em edifício com administração e comercialização integradas, que possua serviço de recepção, limpeza e arrumação.

04 – Hotel de lazer/Resort – Hotel com infraestrutura de lazer e entretenimento que disponha de serviços de estética e atividades físicas, possibilitando ao hóspede o convívio com a natureza no próprio empreendimento. O *resort* normalmente está situado fora dos centros urbanos, com amplas áreas de recreação e lazer, tendo como característica básica a arquitetura horizontal.

05 – Hotel fazenda – Estabelecimento localizado em ambiente rural, dotado de exploração agropecuária, que ofereça entretenimento e vivência do campo.

06 – Pousada – Estabelecimento de hospedagem de característica horizontal, composto de, no máximo, 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em prédio único com até três pavimentos ou contar com chalés ou bangalôs.

07 – Cama e café – Hospedagem em residência com, no máximo, três unidades habitacionais e nove leitos para uso turístico, com serviços de café da manhã, na qual o proprietário reside no estabelecimento.

08 – Motel – Estabelecimento de hospedagem, geralmente localizado à margem de rodovias, para pernoite de viajantes, dispondo de estacionamento próprio e outros serviços, como serviço de copa, etc. Também pode se localizar em centros urbanos

09 – Pensão de hospedagem – Estabelecimento de hospedagem, de caráter familiar, com instalações e serviços básicos, quartos individuais e dormitórios coletivos e preços mais baixos. Pode-se alugar quartos ou vagas.

10 – *Hostell*/albergue turístico – Estabelecimento de hospedagem com instalações e serviços básicos, apartamentos, quartos individuais e dormitórios coletivos e preços acessíveis.

11 – *Camping* – Áreas especialmente preparadas para a montagem de barracas e estacionamento de reboques habitáveis ou equipamento similar, dispondo, ainda, de instalações, equipamentos e serviços específicos para facilitar a permanência dos usuários ao ar livre.

12 – Outros (especificar) – Estabelecimentos que não possuam nenhuma das características descritas anteriormente, como: hotéis *club*, dormitórios, hospedarias, pensionatos (exclusive assistenciais), etc.

CAPÍTULO 08 – CATEGORIA DO ESTABELECIMENTO

Assinale a opção que melhor representa o estabelecimento, de acordo com as definições abaixo:

01 – Luxo – Instalações e serviços sofisticados e de alta qualidade, com acabamento de primeira linha em todas as dependências. Os estabelecimentos hoteleiros de luxo normalmente possuem dependências e serviços sociais, tais como: auditório, sala de congresso e convenções, lojas (*souvenirs*, artesanatos, perfumarias, boutiques, joalherias, etc.), casa de câmbio e agência de viagens, restaurante sofisticado, salão de banquete, salão de beleza, danceteria e garagem. Oferecem também dependências e serviços de lazer, tais como: piscina, sauna, salão de ginástica, sala de jogos, quadra de tênis, campo de futebol, quadra poliesportiva, equipamentos para pesca e mergulho, serviços de recreadores, etc.

02 – Superior/muito confortável – Instalações bem planejadas, apartamentos com mobília e decoração padronizadas. Oferece boa estrutura de serviços, opções de lazer e estrutura para negócios.

03 – Turístico/Médio conforto/midclass – Instalações planejadas, sem sinais de improviso, mobília e decoração padronizadas. Boa estrutura de equipamentos e de serviços.

04 – Econômico – Instalações modernas e compactas com espaços racionalizados e decoração simples e funcional; com níveis de serviços reduzidos vinculados à garantia de boa hospedagem, no que se refere à recepção, limpeza e segurança. Os serviços opcionais, se existentes, são cobrados à parte. Preços competitivos.

05 – Simples – Acomodações com poucos equipamentos, de caráter familiar. Baixo nível de conforto. Às vezes são prédios adaptados.

INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO

CAPÍTULO 09 – CARACTERÍSTICA DO ESTABELECIMENTO

Informe se o estabelecimento é independente ou se pertence a uma cadeia de hotéis, nacional ou internacional, operando, inclusive, como franqueado.

01 - Independente - Estabelecimento de hospedagem que não está vinculado à nenhuma cadeia nacional ou internacional de hotéis.

02 - Integra uma cadeia nacional de hotéis - Estabelecimento que pertence a uma cadeia nacional de hotéis ou que opera através do sistema de franquia de uma empresa nacional de hotéis.

03 - Integra uma cadeia internacional de hotéis - Estabelecimento que pertence a uma cadeia internacional de hotéis ou que opera através do sistema de franquia de uma empresa internacional de hotéis.

CAPÍTULO 11 – ACOMODAÇÕES PARA HÓSPEDES

Informe a quantidade total de habitações bem como o número total de leitos por cada tipo de habitação conforme a seguinte definição:

Suíte – Unidade habitacional constituída de sala de estar, um ou mais quartos com local apropriado para guarda de roupas e objetos pessoais, servida por um ou mais banheiros privativos.

Apartamento – unidade habitacional constituída, no mínimo, de quarto com local apropriado para guarda de roupas e objetos pessoais, servida por banheiro privativo;

Quarto – unidade habitacional com local apropriado para guarda de roupas e objetos pessoais, sem banheiro privativo;

Chalé – unidade habitacional localizada externamente ao prédio principal do estabelecimento, com local apropriado para guarda de roupas e objetos pessoais, servida por banheiro privativo.

Unidades habitacionais adaptadas - são aquelas que dispõem de instalações ou equipamentos destinados a hóspedes com necessidades especiais.

Camas de solteiro – são aquelas destinadas a apenas um hóspede.

Camas de casal – são aquelas destinadas a dois hóspedes.

Nota: as camas do tipo beliche devem ser consideradas como duas camas de solteiro.

Glossário

albergue da juventude *Ver em* albergue turístico.

albergue turístico Estabelecimento de hospedagem com instalações e serviços básicos, apartamentos, quartos individuais e dormitórios coletivos e preços acessíveis.

apartamento Unidade habitacional constituída de, no mínimo, quarto com local apropriado para guarda de roupas e objetos pessoais, servida por banheiro privativo.

apart-hotel/flat Estabelecimento de hospedagem constituído de unidades habitacionais que dispõem de dormitório, banheiro, sala e cozinha equipada, em edifício com administração e comercialização integradas, que possua serviços de recepção, limpeza e arrumação.

cama e café Hospedagem em residência com, no máximo, três unidades habitacionais e nove leitos para uso turístico, com serviços de café da manhã, na qual o proprietário reside.

camping Área especialmente preparada para a montagem de barracas e estacionamento de reboques habitáveis ou equipamento similar, que dispõe, ainda, de instalações, equipamentos e serviços específicos para facilitar a permanência dos usuários ao ar livre.

categoria econômico Estabelecimento de hospedagem com instalações modernas e compactas, espaços racionalizados e decoração simples e funcional, e níveis de serviços reduzidos vinculados à garantia de boa hospedagem, no que se refere à recepção, limpeza e segurança. Os serviços opcionais, se existentes, são cobrados à parte. Caracteriza-se por apresentar preços competitivos.

categoria luxo Estabelecimento de hospedagem com instalações e serviços sofisticados e de alta qualidade, e acabamento de primeira linha em todas as dependências. Os estabelecimentos hoteleiros de luxo normalmente possuem, no todo ou em parte, dependências e serviços sociais, tais como: auditório, sala de congresso e convenções, lojas (*souvenirs*, artesanatos, perfumarias, butiques, joalherias etc.), casa de câmbio e agência de viagens, restaurante sofisticado, salão de banquete, salão de beleza, danceteria, garagem etc.

categoria simples Estabelecimento de hospedagem com acomodações dotadas de poucos equipamentos, de caráter familiar. Caracteriza-se por apresentar baixo nível de conforto, sendo os prédios, às vezes, adaptados.

categoria superior/muito confortável Estabelecimento de hospedagem com instalações bem planejadas, apartamentos com mobília e decoração padronizadas. Caracteriza-se por apresentar bons serviços, opções de lazer e estrutura para negócios.

categoria turístico/médio conforto Estabelecimento de hospedagem com instalações planejadas, sem sinais de improvisado, com mobília e decoração padronizadas. Caracteriza-se por apresentar boa estrutura de equipamentos e de serviços.

chalé Unidade habitacional localizada externamente ao prédio principal do estabelecimento, com local apropriado para guarda de roupas e objetos pessoais, servida por banheiro privativo.

hotel Estabelecimento de hospedagem, normalmente localizado em perímetro urbano, com serviço de recepção, alojamentos temporários, com ou sem alimentação, que dispõe de unidades individuais mobiliadas e de uso exclusivo dos hóspedes, mediante cobrança de diária.

hotel de lazer/resort Hotel com infraestrutura de lazer e entretenimento, que dispõe de serviços de estética e atividades físicas, possibilitando ao hóspede o convívio com a natureza no próprio empreendimento. O hotel de lazer/resort normalmente está situado fora dos centros urbanos, com amplas áreas de recreação e lazer, tendo como característica básica a arquitetura horizontal.

hotel-fazenda Estabelecimento de hospedagem localizado em ambiente rural, dotado de exploração agropecuária, que oferece entretenimento e vivência do campo.

hotel histórico Estabelecimento de hospedagem instalado em edificação preservada em sua forma original ou restaurada, ou ainda que tenha sido palco de fatos histórico-culturais de importância reconhecida. Entende-se como fatos histórico-culturais aqueles tidos como relevantes pela memória popular, independentemente de quando ocorreram, podendo o reconhecimento ser formal, por parte do Estado brasileiro, ou informal, com base no conhecimento público ou em estudos acadêmicos.

leitos duplos Aqueles destinados a dois hóspedes.

leitos simples Aqueles destinados a apenas um hóspede.

motel Estabelecimento de hospedagem localizado, geralmente, à margem de rodovias, para pernoite de viajantes, que dispõe de estacionamento próprio e outros serviços, como serviço de copa, por exemplo. Também pode se localizar em centros urbanos.

outros tipos de estabelecimentos Estabelecimentos de hospedagem que não possuem nenhuma das características descritas anteriormente, como: hotéis clube, dormitórios, hospedarias etc.

pensão de hospedagem Estabelecimento de hospedagem, de caráter familiar, com instalações e serviços básicos, com quartos individuais e dormitórios coletivos e preços mais baixos. Caracteriza-se por alugar quartos ou vagas.

pousada Estabelecimento de hospedagem de característica horizontal, composto de, no máximo, 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo localizar-se em prédio único com até três pavimentos ou contar com chalés ou bangalôs.

pousada domiciliar *Ver em cama e café.*

quarto Unidade habitacional com local apropriado para guarda de roupas e objetos pessoais, sem banheiro privativo.

suíte Unidade habitacional constituída de sala de estar, quarto com local apropriado para guarda de roupas e objetos pessoais, servida por banheiro privativo.

unidades habitacionais adaptadas Aquelas que dispõem de instalações ou equipamentos destinados a pessoas com necessidades especiais.

Equipe técnica

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Serviços e Comércio

Vânia Maria Carelli Prata

Gerência de Pesquisas e Projetos de Serviços

Roberto da Cruz Saldanha

Gerência de Métodos Estatísticos

Maria Deolinda Borges Cabral

Planejamento

André Felipe de Azevedo Neves

Roberto da Cruz Saldanha

Apuração da pesquisa (CETAC)

Andrea da Cruz Leonel Salvador

Larissa Souza Catalá

Luciana Silva do Nascimento Batista

Renata Fontes Matheus

Rodrigo Costa Ney

Supervisão de Coleta (CETAC)

Felipe Castor Cordeiro de Souza

Mariana Viegas Soares

Paola Ribeiro Santos

Lícia de Castro Rodrigues

Sylvia Amanda da Silva

Eduardo Sousa de Menezes

Jetina dos Santos Almeida

Neilane Barreira Cardosos

Rafael Fernandes Gatto
Lúcia Helena Gimenez Armesto
José Guilherme Berenguer
William Lima Leão

Montagem e controle de cadastro

Ana Gabriela Faria da Silva
Breno Tiago Novello Trotta de Oliveira

Comentários gerais

Guilherme Silva Telles Júnior
Juliana Conrado Correia (estagiária)

Tabulação e preparo dos originais

Maria Deolinda Borges Cabral
Roberto da Cruz Saldanha

Revisão de texto

Eurico de Oliveira Junior

Colaboradores externos**Ministério do Turismo****Diretoria de Estudos Econômicos e Pesquisas**

José Francisco de Salles Lopes

Coordenação Geral de Informações Gerenciais

Gilce Zelinda Battistuz

Coordenação Geral de Estudos e Pesquisas

Andreza Oliveira Souza

Colaboradores internos**Diretoria de Informática****Coordenação de Informatização de Processos**

Cláudio Mariano Fernandes

Gerência de Sistemas Econômicos

Márcio Tadeu Medeiros Vieira

Desenvolvimento do Sistema

Edno Vicente da Silva

Supervisores Estaduais de Pesquisa

RO - Fábio José Alves de Souza
AC - Andressa Nascimento da Silva
AM - Carlos Alberto Lélis de Oliveira e Marcus Vinicius Oliveira Ramos
RR - Danielson C. Menezes
PA - Cleize Maria Freitas de Castro
AP - Dennis Alberto Lopes Pereira
TO - Roniglese Pereira de C. Tito
MA - Zilmar Alves Ferreira

PI - Eyder Mendes Vilanova e Silva
CE - Ezirneide Brito M. de Albuquerque
RN - Márcia Maria Braga da Mata
PB - João Lira Braga Neto
PE - Mônica Albuquerque A. Freitas
AL - Gerdson Dorville Araújo
SE - Rosinadja Batista dos Santos Morato
BA - Jomélia Santana de Oliveira Sirqueira
MG - Cláudia Pinelli M. Carvalho
ES - Christiane dos Anjos Brandão
RJ - Luiz Cláudio Garcia
SP - Plínio Vidigal Coriolano
PR - Carlos Eduardo de Carvalho Vargas
SC - Fabiano Guarienti
RS - Valdimir Lautert
MS - Juliano Alves de Lima
MT - Antonio Rubens R. dos Santos
GO - Ângela Maria Pereira Gandolfi
DF - Gisella Colares Gomes e Gilberto Machado dos Santos

Projeto Editorial

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Coordenação de Produção

Marise Maria Ferreira

Gerência de Editoração

Estruturação textual

Katia Vaz Cavalcanti

Marisa Sigolo

Diagramação tabular e de gráficos

Aline Carneiro Damacena

Solange Maria Mello de Oliveira

Diagramação textual

Maria da Graça Fernandes de Lima

Programação visual da publicação

Fernanda Jardim

Luiz Carlos Chagas Teixeira

Marisa Sigolo

Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

Produção do e-book

Roberto Cavararo

Gerência de Documentação

Pesquisa e normalização bibliográfica

Ana Raquel Gomes da Silva

Juliana da Silva Gomes

Karina Pessanha da Silva (Estagiária)

Kleiton Moura Silva (Estagiário)

Lioara Mandoju

Nadia Bernuci dos Santos

Solange de Oliveira Santos

Vera Lúcia Punzi Barcelos Capone

Normalização textual e padronização de glossários

Ana Raquel Gomes da Silva

Elaboração de quartas capas

Ana Raquel Gomes da Silva

Juliana da Silva Gomes

Gerência de Gráfica

Ednalva Maia do Monte

Impressão e acabamento

Newton Malta de Souza Marques

Ronaldo Soares de Aguiar

Se o assunto é **Brasil**,
procure o **IBGE**.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800-721-8181

PESQUISA DE SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM 2016

A Pesquisa de Serviços de Hospedagem - PSH 2016, realizada pelo IBGE em parceria com o Ministério do Turismo, destaca as principais características dos estabelecimentos de hospedagem do País, por meio da identificação de seus tipos e categorias e quantificação dos estabelecimentos de hospedagem, unidades habitacionais e leitos existentes, apresentando, assim, um quadro atualizado da potencialidade do mercado hoteleiro.

O levantamento de 2016 ampliou consideravelmente seu âmbito geográfico, passando a ter abrangência nacional, ao passo que o último, realizado em 2011, restringiu-se aos estabelecimentos de hospedagem localizados nos Municípios das Capitais e suas Regiões Metropolitanas e Regiões Integradas de Desenvolvimento - RIDEs. A Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0 foi tomada como base para a seleção desses estabelecimentos, definindo o âmbito das atividades econômicas que compõem o segmento de serviços de hospedagem. A pesquisa foi estruturada de modo a relacionar os tipos de estabelecimentos com as diversas variáveis investigadas, permitindo níveis diferenciados de estratificações. A análise, contemplando Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, traz uma visão geral da dimensão setorial do mercado hoteleiro, da distribuição dos estabelecimentos de hospedagem por tipos e porte, dos Municípios das Capitais com maior crescimento na capacidade de hospedagem e da relação entre a estrutura de hospedagem e o tamanho da população, de acordo com a região.

A publicação inclui ainda notas técnicas, com considerações de natureza metodológica para a compreensão da pesquisa, esclarecimentos sobre os tratamentos aplicados aos dados e a forma de divulgação, e glossário com a conceituação da terminologia utilizada.

As informações ora divulgadas, também disponibilizadas no portal do IBGE na Internet, trazem relevantes subsídios para os gestores públicos, permitindo a formulação, monitoramento e avaliação de políticas públicas voltadas para a melhoria e ampliação do setor.



ISBN 978-85-240-4420-5



9 788524 044205